



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM REGIONAL CAMPINAS: ESTUDO HISTÓRICO-DOCUMENTAL



Aluna: Vanessa Ferraz Suzuki,

Orientador: Prof. Dr. Mauro Antonio P. D. da Silva

Órgão de fomento:
PIBIC CNPq

Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Pesquisa em enfermagem, Associações de classe, história da enfermagem.



Pesquisar sobre a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) foi estimulante, pois trata-se de uma instituição essencial à enfermagem, que desperta interesse e oportunidades de estudo, unindo a investigação científica à História da Enfermagem. Segundo Oguisso(1), é necessário incentivar os profissionais de enfermagem "a buscar esse conhecimento como forma de alargar horizontes, descobrindo os nexos entre a História da Enfermagem e as demais áreas ou especialidades da Enfermagem".

Um dos artigos científicos estudados durante a execução do projeto foi o trabalho coordenado por Nunes(2), que faz os relatos da "Memória coletiva da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Piauí" e descreve "(...) a possibilidade de reconstruir parte desse passado via o resgate(...) dos documentos contidos em arquivos, no sentido de dar visibilidade histórica à profissão antes que o desgaste natural do tempo apague registros importantes."(2) Antes de serem resgatados, os documentos estudados foram acondicionados, ao longo dos anos, em locais insalubres, alguns deles se perderam; outros estavam desordenados e ilegíveis.

O objetivo principal do estudo é a reconstrução histórica através dos documentos recuperados da ABEn Regional Campinas. Iniciaremos, portanto, nossa descrição a partir do ano de 1970, quando a denominação era "ABEn Distrito Campinas".

METODOLOGIA

Consideramos documento como sendo o reflexo de uma época específica e da sociedade que o produziu(3), e ainda das sucessivas eras em que continuou a existir, por vezes esquecido, pode ser considerado com tendo o mesmo impacto de um monumento no meio a uma praça pública ou em um museu. O documento é o resultado do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro (...) determinadas imagens de si.

A metodologia escolhida foi a investigação histórica, através da análise documental feita de forma semelhante ao trabalho de Nunes(2) e Padilha(4), com a leitura dos documentos selecionados e posterior análise de conteúdo por temas ou categorias: eventos locais, Congressos Brasileiros e Semanas de enfermagem, entre outros.

PERÍODO I (1970-75)

O documento mais antigo recuperado dos arquivos disponíveis é de seus arquivos de 10 de abril de 1970, convidando o Dr. Euryclides de Jesus Zerbini para a palestra de abertura da Semana de Enfermagem. Entretanto, de acordo com Carvalho(5), a fundação ou abertura desta Regional teria ocorrido entre os anos de 1955 e 1956. No primeiro Relatório de atividades encontrado, de maio de 1972 a maio de 1973, o Distrito Campinas possuía 25 sócios.

Em 1973, a Semana de Enfermagem ocorreu entre o dia 12 e 19 de maio, no Salão Nobre da PUCC; vários dos escritórios continham pedidos de patrocínio do evento de Laboratórios Farmacêuticos e à Companhia Johnson & Johnson. Para a abertura da semana também convidaram o pastor da Igreja Batista Central de Campinas, o reverendo João Batista Martins de Sá, documento que apontou a ligação clássica da profissão enfermagem à religião.

Vemos, portanto, que persistia uma das bases da identidade profissional o cuidado de enfermagem visto como prática associada à caridade e não como ciência, de profissão sólida e fundamentada em investigações. Era, portanto, uma profissão pouco associada à pesquisa, pois os cursos de pós-graduação stricto sensu, no nível mestrado, foram abertos após 1973; o doutorado interunidades, juntamente com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, no ano de 1981 e um específico da EEUUSP São Paulo em 1988.(1)



Frente da Santa Casa de Misericórdia de Campinas nas décadas de 70 e 80



Frente da Santa Casa de Misericórdia de Campinas atualmente

PERÍODO II (1976-84)

No ano de 1976, o Distrito contava com 34 sócios; os grandes eventos divulgados pela associação foram: o Congresso do Comitê Internacional Católico de Enfermeiras e Assistentes Médico-sociais (CICIAMs), o XXVIII CBEn, na cidade do Rio de Janeiro, o IV Congresso da Federação Pan-Americana dos Profissionais de Enfermagem (FEPPEN) na Argentina, em outubro e o Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE ou ICN - abreviação inglesa), em Tóquio, que ocorreu no ano de 1977, quando o Distrito possuía 51 sócios quites.

O primeiro grande evento de 1978, que ocorreu de 9 a 11 de fevereiro, foi o "Seminário de Introdução ao Processo de Enfermagem", com os palestrantes: Prof. Dr. Luiz Cietto e Profª. Dra. Wanda Horta e a participação da Profª. Neusa Alexandre.

No ano de 1982, há um ofício de solicitação ao editor da Revista Brasileira de Enfermagem com o pedido de envio para o Distrito de todos os números da revista, a fim de formar uma coleção e promover o acesso de informações científicas aos associados. A justificativa deste pedido é que as revistas recebidas anteriormente se perderam por falta de uma sede própria. Atualmente, foram localizados apenas seis volumes da revista citada.

Conforme os vários documentos encontrados e analisados, os sócios de maior destaque no Distrito e posteriormente, Regional, sempre foram os docentes da Enfermagem da PUCC e da UNICAMP, pois ocuparam os cargos de diretoria (presidência, tesouraria e secretaria) da associação e de organizadores dos eventos promovidos por ela; foram participantes ativos da construção de uma nova enfermagem no nível estadual e nacional. E por serem figuras de destaque na profissão, havia uma alta rotatividade dos membros da diretoria nos cargos da associação; os enfermeiros, em geral, tinham compromissos familiares ou então prazos profissionais que os impediam de assumir seus papéis na associação de forma integral, por exemplo, poderem participar de todas as reuniões; até 1976, as presidentes ficaram no cargo por no máximo dois anos. Entre 1976 e 1984, a Presidente Maria Euridéa (foto ao lado) se manteve por dois mandatos.

PERÍODO III (1985-92)

Foi impresso o primeiro Boletim Informativo Campinas (BIC), de Setembro/Outubro de 1985, que conseguiu o patrocínio da 3M e tiragem de 500 exemplares.

Houve discussões sobre o projeto de Lei do Exercício Profissional e reformulação do estatuto da ABEn. A Lei do Exercício Profissional foi aprovada alterando o ensino

e redefinindo as funções de cada profissional de enfermagem (enfermeiro, técnico, auxiliar). Em novembro, o COREN divulga que há 10.638 enfermeiros só no estado de São Paulo e 37.423 em todo Brasil. Em maio de 1988, o relatório de atividades diz que há 42 sócios quites neste mês, 105 sócios efetivos e um especial (estudante), sendo que há 500 Enfermeiros em Campinas e que 300 deles trabalham na UNICAMP.

Em agosto de 1989, há o registro das primeiras idéias de uma revista de enfermagem apoiada pela Regional de Campinas. Há comentários dos associados sobre a desarticulação do Sindicato dos Enfermeiros em Campinas e uma sugestão da ABEn para a problemática da sede é que as três entidades (ABEn, COREN-SP e Sindicato) pudessem compartilhar um mesmo local, diminuindo as despesas com aluguel e funcionários.

No mês de março de 1992, em reunião no CAISM, houve a divulgação da dificuldade para ter funcionários nos plantões no HC e CAISM; a constatação mais importante descrita na ata da reunião: "A ABEn fica dependente do COREN em relação as decisões profissionais."(6) Ainda que a ABEn tenha sido a idealizadora dos Conselhos de Enfermagem(5) atualmente, estes têm muitas das funções antes exercidas pela associação, tendo como exemplo o oferecimento de cursos e eventos e filiação ao Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE); além disso, a ligação com a ABEn sempre foi facultativa, enquanto o registro profissional nos Conselhos é obrigatório à prática de Enfermagem.

A partir do mês de novembro de 1992 emerge um problema: a regional já existe há anos de maneira informal e, segundo a presidente, "se não for regularizada, a ABEn Regional Campinas encerra suas atividades".(6)

PERÍODO IV (1993 - 98)

Em setembro de 1993, a presidente comenta que a Regional deve ter uma "existência de fato e de direito" (6), mas a regularização ainda não está completa. E há um "intervalo" no livro-ata, pois não há registro de todo o ano de 1995; não foram encontrados também documentos nem atas impressas das reuniões entre os arquivos recuperados.

Voltamos aos relatos no mês de dezembro de 1995. As reuniões mensais contavam com aproximadamente cinco membros ou sócios; os principais assuntos discutidos: a construção de uma sede própria e implantação da Revista Campineira de Enfermagem. O comentário final do relatório: as dificuldades permanentes - adesão de mais profissionais, maior participação dos sócios (em reuniões e eventos científicos) e a sede própria. Em dezembro de 1996, o total de associados era 282, sendo 199 enfermeiros e técnicos e mais 83 alunos de graduação.

PERÍODO V (1999-2003)

Do ano de 1999 até a suspensão das atividades da Regional em 2003, há poucos registros documentais relevantes a esta reconstrução histórica. Os principais registros de 1999 foram relacionados à 60ª Semana Brasileira de Enfermagem, com o tema: "Ética e Solidariedade - O olhar e o agir da enfermagem", no Teatro Castro Mendes. Compuseram a Mesa redonda: o Prof. Dr. Mauro P. D. da Silva, Prof. Dr. Sergio Arouca, da FIOCRUZ e Profª. Rita Chamma (da Comissão de Ética nas Instituições de Saúde do Estado de São Paulo).

Não há registros documentais sobre as atividades do ano 2000; foi observado em documento enviado à Regional pela ABEn Seção São Paulo: são 22 seções estaduais e 24 Regionais em todo o país. Estas são subdivisões da Seção São Paulo em Regionais:

1º Distrito - em Santos (1948)

Distrito de São Paulo (1948)-(1979, ano que foi incorporado à Seção São Paulo)

Distrito de São José dos Campos e o Distrito de Sorocaba (1956)

Distrito de Ribeirão Preto (1957)

Distrito de Campinas (1961)

Regional de São Carlos (1983)

Regional de Bragança Paulista (1991) e Regional de Botucatu (1992)

Regional de Taubaté (1994)

No ano de 2005, há documentos, registrados em cartório, como o ofício que pede ao Gerente de pessoa jurídica do Banco Banespa o encerramento da conta bancária da Regional e que indica que a dissolução e baixa da Regional foram aprovadas pela Seção São Paulo em 19 de abril; outro documento confirma a dissolução em 15 de setembro deste ano.

A REVISTA CAMPINEIRA DE ENFERMAGEM UM CAPÍTULO À PARTE

A primeira reunião, realizada em 27 de junho de 1996 foi iniciada a implantação da Revista Campineira de Enfermagem. No ano de 1999, as reuniões ocorreram no Departamento de Enfermagem. As normas para publicação e regulamentos foram organizadas para a Revista Campineira, a partir dos exemplos de regulamentos e normas da Revista Latino-americana de Enfermagem e da Revista paulista de enfermagem RePEN, de publicação da ABEn Seção São Paulo. Do regulamento da Revista temos: a Revista Campineira de Enfermagem é o órgão de comunicação da Associação, se destina à divulgação de trabalhos científicos de Enfermagem e a ABEn Regional Campinas, apóia a Revista no tocante aos serviços de secretaria, apoio e arrecadação de recursos financeiros. Atualmente, a revista (ISSN 11415-0956) não é publicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem da atualidade se depara com desafios profissionais que poderiam ser mais bem compreendidos através de uma perspectiva histórica, uma vez que no passado é possível encontrar as pistas que explicam as situações do presente.

Este estudo mostrou as oscilações nas atividades da Regional de Campinas e momentos expressivos da enfermagem inserida na realidade local, evidenciando como os vários membros que compuseram a associação e sua diretoria estiveram ligados ao ensino de Enfermagem na PUCC e Unicamp, à religião, na fase inicial de sua atuação, à capacitação técnica dos profissionais e alunos de enfermagem, às lutas políticas e de conscientização do profissional em relação às associações de Classe.

A principal hipótese identificada pelo trabalho quanto à dissolução da Regional em 2003 é a falta de interesse dos profissionais em associar-se à ABEn. O fato de que uma profissão com baixa remuneração salarial e ser obrigatório o pagamento de anuidade ao COREN, além deste órgão ter tomado para si várias das atividades antes realizadas pela ABEn, como os cursos, a representação internacional da Classe, as ações na educação e na formulação de leis e fiscalização do exercício profissional; estes procedimentos tenham auxiliado no esvaziamento associativo da ABEn.

Evidentemente, os Conselhos Regionais e Federais não se tratam de entidades de adesão voluntária, mas requerem do profissional uma licença que é expedida por ela e é cobrada anualmente de todos que exercem a Enfermagem. Em uma profissão na qual vários trabalhadores têm exercido-a em no mínimo dois empregos, um dos exercícios possíveis tem sido a capacitação profissional através dos cursos oferecidos pelos Conselhos, como uma "devolução" simbólica da anuidade.

A ABEn, então, desde as Regionais até a ABEn - Nacional dirigiu-se às questões que envolvem o ensino e a pesquisa de enfermagem; trata-se de uma associação de

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1)Oguisso, T. Ensino e pesquisa sobre história da Enfermagem na graduação e pós-graduação da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo. Revista de Pesquisa - cuidado é fundamental 9 (1-2):79-91, 2005
- (2)Nunes, B.M.V.T., Santos, A.M.R., Moura, M.E.B., Costa e Silva, M.E.D., Monteiro, C.F.S., Carvalho, M.L. Memória coletiva da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Piauí. Rev. Bras. Enferm. 2007; 60(4):464-69.
- (3)Morettin, E.V. Dimensões históricas do documentário brasileiro no período silencioso. Rev. Bras. Hist. 25 (49), p. 125-152, 2005. [4 ago. 2007 10:56:09 GMT]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882005000100007&lng=pt&nrm=iso
- (4)Padilha, M.I.C.S., Silva, A.L., Borenstein, M.S. Os congressos brasileiros - pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enf. 9 (3):7-13, 2001.
- (5)Carvalho, A.C. de. Associação Brasileira de Enfermagem - 1926-1976: documentário. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1976.
- (6)Transcrições do documento original. (Livro-ata da associação com o registro das reuniões ordinárias e extraordinárias entre 23 de agosto de 1984 e 10 de março de 1997).
- (7)Costallat L.T.L., organizador. Livro de memórias da FCM Unicamp. Campinas (SP): Editora Unicamp, 2004